

Rockefeller acha acordo viável

Nova Iorque—O banqueiro David Rockefeller manifestou ontem confiança no “futuro do Brasil” e na possibilidade de se obter um acordo de refinanciamento da dívida externa com os bancos credores, cujos representantes reuniram-se por várias horas, em Washington, com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, para tomar conhecimento da nova proposta brasileira.

O ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, também está contando com a possibilidade de um acordo, mas não de imediato. “Vai ser uma longa negociação” — disse o ex-secretário ao sair de um encontro com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, no Conselho de Relações Exteriores, quando foi apresentado o esboço

do plano brasileiro para o débito de US\$ 67 bilhões com os bancos privados.

Tanto Rockefeller e Kissinger quanto outros banqueiros e empresários reunidos no café da manhã esperavam tomar conhecimentos dos detalhes da proposta brasileira com algumas horas de antecedência. No entanto, de acordo com um assessor de Kissinger, Bresser recusou-se a aprofundar o tema, dizendo aos convidados do Conselho para “ler nos jornais de amanhã”. O assessor disse que Kissinger obteve depois uma audiência privada com o ministro.

Kissinger declarou aos jornalistas ter ficado “impressionado com a disposição brasileira de procurar uma solução duradoura” para o problema da dívida externa. “Acredito na ob-

tenção de um acordo, mas para isso é preciso ter esperança, e ter esperança é um dever”. Já Rockefeller, chairman do Chase Manhattan Bank, foi mais laconico. Ao ser perguntado sobre as chances de acordo, afirmou apenas que “eles sempre encontram alguma solução”.

Após o encontro no Conselho, que é uma entidade civil que congrega empresários e pessoas com poder de decisão, o ministro Bresser Pereira visitou a redação do influente Wall Street Journal, onde deu entrevista, procurando desfazer o que assessores consideraram mal-entendido sobre a proposta brasileira. À tarde ele embarcou para Washington, onde começa a participar das reuniões preliminares do FMI/Banco Mundial.